Arqueólogo

CENTRO DE INFORMAÇÃO E PESQUISA OCUPACIONAL (CIPO)

1. Nome e designação; 2. Histórico; 3. Importância da arqueologia; 4. Características da atividade; 5. Especializações; 6. Condições de trabalho; 7. Exigências para o desempenho da profissão; 8. Forma pela qual ingressa na profissão; 9. Oportunidades da profissão; 10. Estudos preparatórios que exige.

1. Nome e designação

Campo profissional: arqueologia.
Profissional: arqueólogo.

2. Histórico

Arqueologia é a ciência que busca descobrir, pesquisar e reconstituir, pelos *restos*, culturas e civilizações desaparecidas.

Restos são os vestígios remanescentes de uma área de ocupação humana: ossos e dentes, objetos de todo gênero, ruínas, traços ou impressões de tecidos, de traçados ou de postos de madeira, grãos de cereais ou suas impressões, pólen, cacos de cerâmica, conchas e ossos de animais, materiais carbonizados de antigas fogueiras ou lareiras, detritos acumulados, etc.

A *arqueologia clássica* nasceu antes da arqueologia pré-histórica. Desenvolveu-se desde a Renascença, com as descobertas de estatuária greco-romana. No século XVIII começam as escavações de Herculano e Pompéia, cidades romanas vítimas da erupção do Vesúvio em 79 d.C.; Winckelmann funda a arqueologia clássica.

No século XIX, Schliemann descobre Tróia, Micenas e Tirinto; criam-se as ciências da egiptologia e da assiriologia; a primeira baseada na decifração dos

hieróglifos por Champollion e nas pesquisas de Belzoni, Lepsius, Mariette e Petrie; e a segunda fundada na leitura cuneiforme por Grotefend e nas escavações de Botta, Layard, Rawlinson, Sarzec e outros. Na América, Stephens e Catherwood descobrem os restos maias em Cepán; Maudsley coleciona-os e Thompson reconhece e escava Chichén-Itzá, no Peru.

No século XX, Evans escava em Creta e revela a civilização minoana, e Winckler, na Anatólia, a civilização hitita. Prosseguem as escavações no Egito, Mesopotâmia, Grécia, Itália, África, Índia, China e nas Américas, custeadas por instituições culturais de muitas nações. Carnarvon e Carter descobrem o túmulo intato do faraó Tutancâmon em 1922; Woolley, as sepulturas reais de Ur em 1927/28; Marshall e Mackay, a civilização dos Indus, em Mohenjo-Daro e Harapa, entre 1922 e 1936; Parrot, os arquivos de Mari, na Síria, entre 1932 e 1938; e a Palestina continuava a ser pesquisada intensamente, destacando-se o trabalho de Fisher e Garstang entre outros, até que foram acidentalmente descobertos os famosos manuscritos do Mar Morto em 1947. Em 1953, Ventris consegue decifrar com Chadwick, o tipo linear *B* da escrita cretense, enquanto Gordon, em 1957, identifica o linear *A* com uma versão do acadiano. Block e outros estudam os etruscos e as origens de Roma. Em 1958, descobrem-se Sardis e Pella.

No México definem-se as sucessivas civilizações olmeca, tolteca, chichimeca e asteca, e no Peru são identificadas e correlacionadas as culturas pré-incaicas de Chavin, Nazca, Gallinazo, Tiahuanaco, a que sucede a civilização dos incas. Prosseguem ativamente, em todos os setores, importantes trabalhos de arqueologia clássica, conduzindo constantemente a novas descobertas.

A arqueologia pré-histórica nasceu no século XIX, com as pesquisas de Boucher de Perthes e Édouard Lartet em França. Em 1856, Fuhrott descobre a primeira calota craniana do homem de Neardenthal. A arqueologia pré-histórica não se limita às pesquisas paleoantropológicas. Pelo contrário: visando a esclarecer todo o remoto passado humano, estuda, além dos ossos, as esculturas desaparecidas, para reconstituí-lo satisfatoriamente.

No Brasil, pouco se tem feito em arqueologia clássica; os mais recentes trabalhos são os de Blasi (1960), no Paraná, escavando a Vila Rica espanhola. Também foram pesquisadas algumas antigas missões jesuíticas no Rio Grande do Sul, mais sob o ponto de vista estético, como aliás ocorreu, às vezes, com os restos cerâmicos de Marajó e Santarém.

Quanto à arqueologia pré-histórica, desenvolveu-se desde meados do século XIX (Lund), e teve pioneiros notáveis para a época, merecendo ser lembrados Charles F. Hartt, J. B. de Lacerda, Ladislau Netto e Barbosa Rodrigues, entre outros. No século XX destaca-se Raimundo Lopes (já falecido).

Recentemente, têm sido realizados bons trabalhos em arqueologia pré-histórica brasileira, por Peter Paul Gilbert, Helen C. Palmatary e pelo casal Clifford Evans e Betty Meggers, na Amazônia, pelos pesquisadores do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade do Paraná e pelo arqueólogo D. A. Baerreis, do Rio Grande do Sul.

3. Importância da arqueologia

A importância e finalidade da arqueologia reside no fato de fornecer a evidência material, objetiva, da existência, em determinado lugar no espaço, e em certa época no tempo, de grupos humanos ou de indivíduos isolados, portadores de cultura e civilizações desaparecidas, algumas esquecidas há milhares de anos, preenchendo os claros de nosso conhecimento quanto ao passado humano.

4. Características da atividade

A arqueologia procura saber onde e como viveu o homem há milhares de anos, por meio da busca de testemunhos deixados pelos seus ancestrais.

Qualquer resto abandonado à sua sorte tende a desaparecer pelo apodrecimento ou conservar-se. Com o correr do tempo, esses restos conservados vão sendo, cada vez mais, recobertos por camadas de poeira, lodo, areia, etc.

A técnica da arqueologia é, pois, a escavação sistemática do local a ser pesquisado, ou seja, do *sítio arqueológico*. Esta escavação deve ser realizada com o máximo cuidado e rigor, só podendo ser executada uma única vez; caso contrário, destruirá aquele sítio, que não mais poderá ser pesquisado.

Antes de iniciar uma escavação, ou imediatamente depois de ter descoberto um novo local, o arqueólogo deverá realizar alguns levantamentos rápidos que possam ser transferidos para o papel ou para plantas cartográficas.

O arqueólogo deve conhecer técnicas básicas de utilização de *trenas* e outros instrumentos de medição. Após a delimitação do terreno, escava uma trincheira, a fim de poder localizar as camadas que compõem aquele sítio. Aparecendo um resto, o mesmo é fotografado *in situ*, e vai-se aos poucos retirando a terra que o envolve, usando, conforme o caso, pequena *colher de pedreiro* ou de chá, *espátula, escova de dente ou de pêlo macio*, para não prejudicar o *resto*, geralmente muito frágil. *Pás* e *picaretas* só devem ser usadas para a escavação de capas ou camadas estéreis, sempre com precaução. A terra é removida em *cestos*, depois cuidadosamente *peneirada*. A posição de cada resto é rigorosamente fixada na planta, sendo, depois de retirado, numerado, etiquetado e embalado, cuidadosamente, para poder ser transportado sem risco ao museu onde será estudado.

5. Especializações

1. Arqueologia de campo – é a relacionada com pesquisas e escavações de locais em sítios arqueológicos para coleta de material, a fim de efetuar os estudos necessários. Tais atividades são realizadas por meio de excursões para coletar material científico.

2. Arqueologia analítica – é o ramo da arqueologia que se desenvolve nos laboratórios. Baseia-se na análise minuciosa de cada peça ou objeto colhido em sítios arqueológicos. Também faz a classificação do material coletado.
3. Arqueologia pré-histórica – visa a esclarecer o passado humano, estudando as culturas desaparecidas, a fim de reconstituí-lo satisfatoriamente.
4. Arqueologia metodológica – efetua levantamentos que permitam a fixação de fatores cronológicos, para as quais realiza estudos técnicos sobre prospecção e escavação.
5. Arqueologia da cerâmica – estuda e analisa os restos de artefatos de argila cozida, telhas, louças, vasos, etc., pertencentes a culturas extintas, de maneira a reconstruir aspectos dessas culturas.
6. Arqueologia lítica – é a que estuda aspectos relativos às camadas de pedra, a fim de localizá-las no tempo. Também analisa os efeitos dos movimentos da terra.
7. Arqueologia da arte rupestre – está voltada para o estudo e descobrimento desta modalidade de arte, que consiste no gravado ou traçado na rocha e paredes das cavernas.

6. Condições de trabalho

O trabalho do arqueólogo é, em sua maior parte, desenvolvido em campo, mas pode também ser realizado em laboratórios. As tarefas devem ser desenvolvidas sempre em equipe (geólogos, geógrafos, historiadores, etc.).

O equipamento a ser utilizado pode constar desde uma simples pá de pedreiro até tratores, compressores, etc. Quanto mais variados os instrumentos, mais facilitam o trabalho do arqueólogo: picaretas, sondas, pincéis, peneiras, torres para tomadas fotográficas, bombas, enxadas, medidores de resistividade, magnetômetros, etiquetas, fotografias, sacos, caixas, engradados, etc.

7. Exigências para o desempenho da profissão

O arqueólogo deve possuir habilidade manual e acuidade visual. Não há restrições quanto a idade, sexo ou nacionalidade. Seus interesses devem estar voltados para o passado do homem, suas realizações, obras de arte, enfim pelas civilizações e culturas extintas. Deve provar que está fazendo uma escavação para solucionar um problema adequadamente proposto. Não deve manter coleções particulares de peças cujo lugar certo é o museu. Precisa ter consciência de suas limitações técnicas e deixar que outros especialistas realizem o trabalho que estiver fora de suas condições.

O registro minucioso das descobertas é dever do arqueólogo. Este é o único meio de comprovação de que ele dispõe, pois uma vez retirado o material do

terreno, acabam-se as provas e tornam-se impossíveis novas considerações por outros especialistas. *Por isso, torna-se indispensável a publicação do seu trabalho.*

Suas qualidades pessoais são, principalmente:

- Interesse científico, artístico-plástico;
- Disposição para trabalho ao ar livre;
- Inteligência superior, persistência e capacidade de estudo;
- Atitude e capacidade para pesquisa;
- Capacidade de observação e percepção de formas;
- Habilidade manual.

8. Forma pela qual ingressa na profissão

A forma de ingresso na profissão é feita por meio de contratos em institutos de pesquisa, museus e órgãos do governo.

9. Oportunidades da profissão

Atualmente o arqueólogo deixou de ser visto como um exótico ou aventureiro, para ser considerado um cientista que procura conhecer o passado do homem e desvendar as dúvidas e interrogações da história.

Com a conscientização da necessidade deste profissional onde quer que haja um plano de pesquisa ou perfuração de terreno, antes de qualquer construção, existirão amplas possibilidades do mercado de trabalho.

O mercado de trabalho do arqueólogo no Brasil, talvez por ainda não ser definitivamente regulamentada a profissão, depende apenas do interesse que os poderes públicos venham a ter sobre as pesquisas intensivas referentes à pré-história brasileira. Muito pouco já se realizou no setor de pesquisas arqueológicas e existem, ainda, áreas imensas de norte a sul do País à espera de trabalhos arqueológicos sistemáticos. O mercado é, portanto, potencial para futuros profissionais em museus e serviços do Patrimônio Histórico e Artístico que deverão possuir a função de arqueólogo em seus quadros de especialistas.

10. Estudos preparatórios que exige

Na maior parte do país, os estudos preparatórios para a especialização em arqueologia são os cursos de história e geografia, em nível superior. No Rio de Janeiro não é exigido do candidato esse tipo de formação, já que foi criada a Faculdade de Arqueologia. Nesse caso o ingresso é feito por meio de vestibular.

A Faculdade de Arqueologia e Museologia Marechal Rondon foi a primeira no Brasil. O curso deveria ter a duração de quatro anos e em seu currículo estavam previstas aulas teóricas e práticas (campo e laboratório). Atualmente este curso se realiza nas Faculdades Integradas Estácio de Sá. Ainda não reconhecido, este curso foi apenas autorizado a funcionar pelo Conselho Federal de Educação.

10.1 *Currículo mínimo*

1. *Ciclo básico*: Sociologia Geral, Geografia Geral, História Geral, Matemática e Estatística.
2. *Ciclo profissional*: Anatomia Comparada, Antropometria, Culturas Primitivas, Etnias Americanas, Paleontologia, Geologia, Arqueologia, Pré-História, Metodologia da Pesquisa Arqueológica, Restauração de Artefatos e Monumentos Arqueológicos.

O vestibular para o curso de Arqueologia e Museologia ainda não faz parte de Vestibular Unificado, também não existe ainda curso pré-vestibular específico. As provas realizadas no último vestibular incluíram as seguintes disciplinas: Português, Inglês, Francês, História e Geografia, Matemática, Física e Química, Biologia, Organização Social e Política Brasileira.

10.2 *Fontes de informação e escolas do País*

- Instituto Brasileiro de Arqueologia no Município do Rio de Janeiro
- Museus
- Faculdades Integradas Estácio de Sá
Rua do Bispo, 83 – Rio Comprido, RJ
- Universidade do Estado de São Paulo
- Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade do Paraná.

Bibliografia

Ceram, C. W. *Deuses, túmulos e sábios.* Trad. de João Távora. Melhoramentos, 1970.

d'Anniballe Braga, L. *O Mundo da ciência – os cientistas.* Rio de Janeiro, CEPA, 1966 (Série Informação Profissional).

Enciclopédia Britânica. Rio de Janeiro, Barsa, v. 2.

Francis, Celoria. *Arqueologia.* Trad. de Fernando de Castro Ferro. Melhoramentos, 1970.